

Afif versus Covas

Eleição
Presidência *Marcondes Sampaio*

06 JUL 1989

Se tivesse de se definir hoje, a respeito da sucessão presidencial, o ex-presidente do PFL, Jorge Bornhausen, ficaria entre o senador Mário Covas e o candidato do Partido Liberal, Guilherme Afif. A revelação foi feita ontem pelo próprio Bornhausen, ao se referir às sondagens que vem realizando nas suas bases eleitorais, em Santa Catarina. Poucos dias atrás o senador catarinense era apontado como um dos líderes da dissidência pefelista disposto a aderir à candidatura Fernando Collor de Mello, que agora parece entrar em declínio. Pelo sim, pelo não, Bornhausen ainda não exclui de todo a hipótese Collor, explicando que só não votará nos seguintes candidatos: no seu correligionário Aureliano Chaves, em Paulo Maluf, Ulysses Guimarães, Lula, Brizola e Roberto Freire.

O posicionamento do ex-presidente do PFL é representativo de uma larga parcela de conservadores que andam em busca de um porto seguro na questão sucessória, de uma candidatura viável — o que não parece ser o caso de Ulysses nem de Maluf — e que não têm impetus socializantes ou estatizantes, a exemplo do que, discutivelmente, se atribui a Lula e Brizola. Roberto Freire, do Partido Comunista Brasileiro, seria contrasenso demais para os conservadores, não precisamente por sua atuação política ou pelos riscos de adoção abrupta do socialismo no País, caso ele fosse vitorioso. Por mais que Freire adote uma postura con-

ciliadora — como ficou evidente nos elogios que ele fez ao General Geisel, terça-feira passada — a ideologia que seu partido encarna, ou encarnou, ainda representa para muita gente uma espécie de anti-Cristo, mesmo com as indulgências obtidas por Gorbachev.

Ficando na alternativa preferencial do senador Bornhausen — Afif ou Covas — é preciso que se faça uma distinção: muitos dos que agora se voltam para Covas o encaram como um recém-convertido ao ideal de modernização do capitalismo, uma conversão repentina que estaria caracterizada no já polêmico discurso que ele fez, quarta-feira, no plenário do Senado. Afif, ex-presidente da Associação Comercial de São Paulo, ao contrário, é um antigo militante do liberalismo, pregador das excelências da livre iniciativa.

Na realidade, há quem veja nos estímulos dos conservadores à candidatura Covas uma trama maquiavélica destinada a expor suas contradições, já exploradas por adversários e discutida entre simpatizantes. Por essa análise, mais adiante, neutralizada a pregação dos partidos de esquerda, com a ajuda de Covas, seria criado o clima propício ao fortalecimento de Afif, respaldado pela Convergência Democrática, movimento formado por empresários, militares e profissionais que construiriam suas carreiras e fortunas no regime anterior.